

# A Dimensão Cultural da Organização do Conhecimento: Análise das Comunidades Epistêmicas a partir dos Congressos da ISKO-Brasil

*The cultural dimension of Knowledge Organization: an analysis of the epistemic communities based on the ISKO-Brasil meetings proceedings*

**Pedro Henrique Carvalho Gomes (1), Isadora Victorino Evangelista (2), Daniel Martinez-Ávila (3) e Maria Cláudia Cabrini Grácio (4)**

(1) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Av. Higino Muzi Filho, 737 - Mirante, Marília, ph.carvalhogomes@gmail.com, (2) isadora.biblio@marilia.unesp.br, (3) dmartinezavila@marilia.unesp.br, (4) cabrini@marilia.unesp.br

## Resumo

A Organização do Conhecimento (OC), enquanto campo científico que investiga os processos e ferramentas envolvidos na produção e na socialização do conhecimento, encontra nos capítulos promovidos pela ISKO um importante veículo de comunicação científica. Os aspectos éticos em OC encontram seu destaque por meio da preocupação que se revela recentemente não mais apenas com o documento, mas com o contexto institucional e do seu usuário. Pela OC se caracterizar como campo científico em processo constante e dinâmico de desenvolvimento e evolução, a análise das suas comunidades epistêmicas contribui para se evidenciar os autores que mais a influenciam. O presente estudo objetivou identificar os autores que compõem a comunidade epistêmica da dimensão cultural na OC, a partir dos artigos publicados no capítulo brasileiro da ISKO. Como metodologia, se utilizou da Análise de Domínio e para apresentar os resultados, as redes bibliométricas de coautoria, citação e cocitação. Entre os resultados obtidos, identificou-se uma comunidade epistêmica sólida no âmbito estudado, com autores responsáveis por uma produção significativa sobre o tema, que influenciam outros pesquisadores dedicados à temática e são utilizados como fonte de pesquisa.

**Palavras-chave:** Organização do conhecimento; Análise de domínio; Análise de Citação; Comunidades Epistêmicas; Dimensão cultural; International Society for Knowledge Organization – ISKO.

## Abstract

In the Knowledge Organization (KO) domain, an area that is concerned with the processes and tools that involve the production and socialization of knowledge, the ISKO chapters become important for a for scientific communication. The cultural dimension of KO is of uttermost importance as it is mainly an area with intellectual activity in which the ethical aspects must be taken into account. As KO is a field that is in constant process of consolidation, the analysis of the epistemic communities can help to identify the authors that are more influential in this domain. The present paper aimed to reveal the key authors that compose the epistemic community of the cultural dimension in KO, based on the ISKO-Brasil meetings proceedings. We used Domain Analysis for the methodology, and to present the results, we used bibliometric techniques including citation, co-citation, and co-authorship networks. In conclusion, it was possible to identify a solid epistemic community with very productive authors that influence the other members of the community.

**Keywords:** Knowledge Organization; Domain Analysis; Citation Analysis; Epistemic Communities; Cultural Dimension; International Society for Knowledge Organization – ISKO.

## 1 Introdução

A Organização do Conhecimento (OC) comprehende um complexo rol de atividades que se estende desde a produção e socialização do conhecimento, por meio dos documentos criados para registrá-lo, conservá-lo e transmiti-lo, até o seu uso. Para tal, abrange os processos ligados à representação de conteúdos, os quais se valem e um conjunto de procedimentos, instrumentos e produtos, de modo a garantir a geração de novo conhecimento (ESTEBAN NAVARRO; GARCÍA MARCO, 1995). Tal como indica Hjørland (2016), a OC está principalmente institucionalizada por meio de professores em universidades nacionais e internacionais, programas de ensino e pesquisa em instituições de pesquisa, departamentos de educação superior, revistas acadêmicas (como por exemplo a

Knowledge Organization), congressos nacionais e internacionais, e organizações nacionais e internacionais como a ISKO (International Society for Knowledge Organization)

Em âmbito internacional, a ISKO é o fórum máximo de discussões, reflexões, estudos e desenvolvimento da Organização do Conhecimento, por meio da sua estrutura em capítulos nacionais ou regionais, publicações e organização de eventos internacionais bienais.

Criada em 1989, na Alemanha (Frankfurt), tendo à frente Ingetraut Dahlberg, a partir da Society for Classification (DAHLBERG, 1993), a ISKO tem por objetivos: promover a pesquisa, o desenvolvimento e a aplicação de métodos para a organização do

conhecimento; garantir o intercâmbio de informações e experiências entre cientistas e estudiosos da área; e propiciar a construção, aperfeiçoamento e aplicação de instrumentos para organização do conhecimento (sistemas de classificação, tesouros, terminologias, etc.).

Hoje, a ISKO dispõe de importantes veículos de comunicação científica, como é o caso da revista *Knowledge Organization*, com oito fascículos ao ano e da série bienal *Advances in Knowledge Organization*, relativa destinada aos proceedings de seus congressos internacionais, como é possível verificar por meio do site da instituição ([www.isko.org](http://www.isko.org)).

A isso, se alia um conjunto de capítulos nacionais ou regionais da ISKO (Brasil, Canadá/Estados Unidos, China, França, Alemanha/Austrália/Suíça, Índia, Itália, Irã, Maghreb (Argélia, Marrocos e Tunísia), Polônia, Singapura, Espanha/Portugal e Reino Unido - além de representações na Austrália, Hungria, Geórgia, Europa do Norte, Rússia e Eslováquia) que promovem seus, respectivos, congressos científicos.

No Brasil, além do capítulo brasileiro da ISKO, a OC encontra espaço privilegiado no GT-2 da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e em linhas de pesquisa de Programas de Pós-Graduação da área de Ciência da Informação, como é o caso da UNESP.

Desse modo, observa-se que o Brasil dispõe de uma efetiva comunidade científica voltada para a Organização do Conhecimento, que se articula, em âmbito interno, notadamente por meio da ISKO-Brasil e, em âmbito externo, da ISKO internacional.

Criada em 2007, a ISKO-Brasil já realizou três Congressos Brasileiros de Organização do Conhecimento (2011, 2013, 2015), com os seguintes temas: Desafios e perspectivas científicas para a Organização do Conhecimento na atualidade (Brasília, 2011), Complexidade e Organização do Conhecimento: desafios de nosso século (Rio de Janeiro, 2013) e Organização do Conhecimento: passado, presente e futuro em um contexto de diversidade cultural (Marília, 2015). A estrutura subtemática dos três congressos foi organizada em torno de três eixos: dimensão epistemológica da OC; dimensão aplicada da OC; e dimensão cultural da OC.

Em relação ao aspecto cultural da Organização do Conhecimento, avanços significativos vêm sendo alcançados em âmbito internacional, na medida em que se observam estudos dedicados a repensar as práticas, os valores, os contextos e os atores envolvidos na Organização do Conhecimento. Nesse contexto, especial destaque merecem os estudos de Hudon (1997), Olson (1999, 2002, 2007), Guimarães e Fernández-Molina (2002), García Gutiérrez (2002), Beghtol (2002, 2005) e Guimarães et al. (2008), os

quais vêm impactando as discussões em eventos internacionais. Entre eles, destacam-se os congressos internacionais da ISKO ocorridos em Granada (LÓPEZ HUERTAS, 2002), com temática principal relativa às fronteiras culturais, em Montréal (ARSENault; TENNIS, 2008) e no Rio de Janeiro (GUIMARÃES; MILANI; DODEBEI; 2016), voltado para a Organização do Conhecimento em um mundo sustentável.

Nessa perspectiva, alguns desafios podem ser vislumbrados, como a necessidade de se estabelecer uma "ética transcultural de mediação", (GARCÍA GUTIÉRREZ, 2002), permeada pela garantia cultural (BEGHTOL, 2002, 2005) e pelo respeito aos domínios de conhecimento (THELLEFSSEN & THELLEFSSEN, 2004).

Destaca-se, todavia, que apesar da crescente atenção – em especial, no Brasil - com os aspectos culturais da OC, ainda não há estudos que permitam a visualização de como se constituem e se articulam as comunidades epistêmicas ligadas à dimensão cultural da OC. Neste contexto, observa-se a ausência de estudos que analisem e evidenciem, de uma maneira sistematizada, quais são os atores científicos e os referentes teóricos que têm sustentado os estudos relativos aos aspectos culturais da OC, e com estes se articulam.

Ainda recente na Ciência da Informação, o conceito de comunidade epistêmica refere-se às redes de especialistas em determinado assunto, que produzem conhecimento de excelência sobre esse tema, com seus trabalhos utilizados como importante fonte para pesquisas afins. O estudo dessas comunidades geralmente possui como objeto revistas, conferências e departamentos de universidade, por serem coletivos onde pesquisadores unem-se para chegar a novos problemas e resoluções (HAAS, 1992; MEYER; MOLYNEUX-HODGSON, 2010). As comunidades epistêmicas têm sido equiparadas ao conceito de domínios no paradigma da Análise de Domínio (MUSTAFA EL HADI 2015; HJØRLAND 2017), e também já foram utilizadas para estudar domínios na Organização do Conhecimento (GUIMARÃES et al. 2015, MARTÍNEZ ÁVILA et al. 2017).

A vista do exposto e considerando a relevância e o movimento ascendente que as abordagens culturais da OC vem recebendo, assim como a ainda incipiente sistematização de suas comunidades epistêmicas, questiona-se quem são os autores participantes dessa comunidade, tendo como justificativa científica a apresentação dos principais teóricos nessa temática, para utilização em futuros estudos, além da divulgação das pesquisas realizadas nesse âmbito.

Este estudo tem por objetivo analisar como vem se desenvolvendo a temática dos estudos culturais em OC no contexto brasileiro, identificando e discutindo

tendências investigativas e os referentes teóricos mais recorrentes.

## 2 Metodologia

Para atingir o objetivo de identificar os referentes teóricos que se destacam nesse universo e que influenciam a pesquisa desse tema, o presente estudo utilizou como aporte metodológico a Análise de Domínio, por se constituir "uma importante abordagem para caracterização e avaliação da ciência, na medida em que permite identificar as condições pelas quais o conhecimento científico se constrói e se socializa" (GUIMARÃES, 2015, p. 15), sendo objeto de reiterados estudos na área de Ciência da Informação (HJØRLAND & ALBRECHTSEN, 1995; MOYA ANEGÓN & HERRERO SOLANA, 2001; HJØRLAND, 2002, 2004; TENNIS, 2003; BEAK et al., 2013a, 2013b; SMIRAGLIA, 2009; 2012; 2015).

Entre as 11 abordagens preconizadas por Hjørland (2002), utilizaram-se 2 delas, a saber: a epistemológica e a bibliométrica.

O universo de pesquisa é constituído pelo conjunto de artigos publicados na subtemática Dimensão cultural da OC, presente nas três edições da ISKO-Brasil, realizadas em 2011, 2013 e 2015. A partir do levantamento realizado nos anais dos eventos, foi recuperado um total de 29 comunicações completas - apresentavam referências e tinham um mínimo de três páginas cada -, totalizadas a partir das 7 comunicações completas em 2011, 15 em 2013 e 7 em 2015.

Em um primeiro momento, identificaram-se os autores e instituições responsáveis pelo conjunto de 29 artigos analisados, em um total de 47 pesquisadores, e analisaram-se as relações de coautoria entre eles, como indicador da colaboração científica institucional, a fim de visualizar o contexto acadêmico do em que este conhecimento foi gerado. Pela aplicação da Lei do Elitismo de Price, foram considerados 7 os autores mais produtivos, correspondendo a ser responsável por pelo menos 2 artigos entre os 29 analisados.

Para análise institucional, considerou-se uma ocorrência para a instituição de cada um dos autores. Pelo fato de o autor Daniel Martínez Ávila estar, institucionalmente, vinculado à Universidad Carlos III de Madrid (Espanha) em 2011 e à Universidade Estadual Paulista (Brasil) em 2015, cada uma das instituições recebeu uma incidência, mesmo se tratando de um único autor.

A seguir, por meio do procedimento bibliométrico da análise de citações, foram identificadas e analisadas as fontes (referências) presentes no conjunto dos 28 artigos, a fim de evidenciar quais são os autores que influenciaram de forma significativa as pesquisas sobre questões culturais da organização do conhecimento disseminadas nos Congressos da ISKO Brasil. A análise de cocitação, realizada subsequentemente,

permite a visualização das convergências teóricas entre os autores mais citados.

Obteve-se um total de 273 autores distintos responsáveis pelas 378 referências. Do total de autores, 227 (83%) foram autores de uma única referência. Foram considerados autores mais citados, aqueles citados em pelo menos 3 artigos, correspondendo a ser citado por pelo menos 10% do universo (artigos analisados) e consistir uma média de pelo menos uma citação por evento. Por este critério, resultou um conjunto de 12 autores mais citados. Destaca-se, ainda, que o total de 12 autores é obtido também, por aproximação, pela Lei do Elitismo de Price, uma vez que os 24 autores seguintes foram citados em 2 artigos, rol este de autores considerado muito disperso. Salienta-se que para a análise de citação, foram excluídas as autocitações e citações que faziam referência a entidades coletivas.

Para a construção da rede de coautoria, consideraram-se todos os artigos escritos em autoria múltipla, em um total de 18 artigos e 39 autores responsáveis por este conjunto de artigos. As redes de coautoria, citação e cocitação foram geradas no software Ucinet.

## 3 Análise e discussão dos dados

Em uma primeira análise, foi possível identificar que no ano de 2011, a dimensão cultural foi responsável por 18% do total de publicações; em 2013, esse número é mais que duplicado, perfazendo um total de 38% do total de publicações; já em 2015, esse número cai consideravelmente, totalizando 10% do total de publicações. Essa discrepância pode nos levar a considerar dois aspectos: que os estudos estejam voltados para suas teorias e desenvolvimento de instrumentos e produtos, negligenciando suas vertentes políticas, éticas e sociais; ou pode-se supor que os aspectos culturais já se tornaram intrínsecos às outras abordagens (epistemológica e aplicada), fazendo parte das reflexões de forma indissolúvel.

Em relação à autoria do conjunto de artigos analisados, observou-se uma variação entre autoria individual e autoria quádrupla. Como, usualmente observado nas ciências humanas e sociais, houve uma preponderância de autorias individuais, em um total de 10 artigos: 1 artigo nos anos de 2011 e 2015, cada ano; 8 artigos no ano de 2013, perfazendo um total de 34% dos artigos analisados. Desse modo, a autoria múltipla está presente na maioria dos artigos analisados. Este aspecto torna-se revelador quando ponderamos sobre as diversas formas de relação científica a partir das quais as coautorias são construídas, por exemplo: coautorias duplas podem ser advindas da relação orientando/orientador, a qual, em geral, é distinta em termos de compartilhamento de informação e maturidade teórico-metodológica, da coautoria dupla resultante da cooperação científica entre dois pesquisadores já titulados e experientes; autorias

quadrúplas, em geral, são decorrentes de pesquisas desenvolvidas em conjunto por membros de grupos de pesquisa.

Destaca-se a presença da produção científica assinada por autores estrangeiros no âmbito do capítulo brasileiro: dos 29 artigos analisados na dimensão cultural da ISKO Brasil, 5 artigos apresentam pesquisadores estrangeiros entre os responsáveis pela autoria do trabalho, o que corresponde a 17% do total de artigos e a 12% do total de autores. Esta participação estrangeira revela uma visibilidade e interesse internacional em relação às questões emergentes na agenda da comunidade brasileira da Organização do Conhecimento.

O grupo de sete autores mais produtivos é constituído pelos seguintes pesquisadores: José Augusto Chaves Guimarães e Fabio de Assis Pinho (ambos responsáveis por três artigos cada); Marilene Lobo Abreu Barbosa, Daniel Martinez-Ávila, Marcos Luiz Cavalcante de Miranda, Hope A. Olson e Aida Varela, responsáveis por dois artigos cada autor.

Entre os sete autores mais produtivos, dois são estrangeiros: Daniel Martinez Ávila e Hope A. Olson. Destaca-se, desse modo, a significativa atenção estrangeira às questões culturais no contexto brasileiro, evidenciando um avanço das pesquisas no tema,

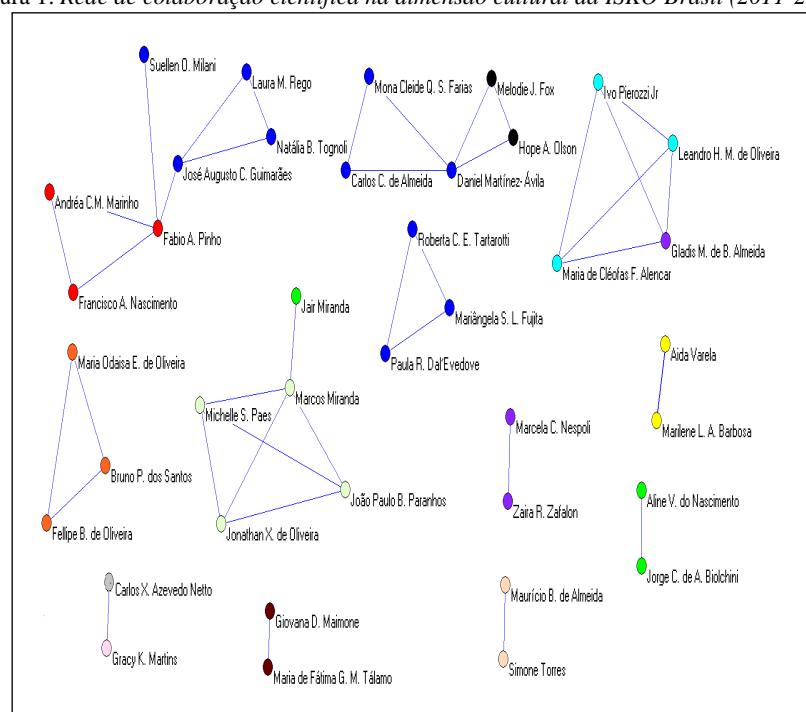
advindo da cooperação entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

A partir das filiações dos autores responsáveis pelo conjunto de artigos analisados, observou-se que são 4 as universidades com intensa atuação na dimensão cultural do capítulo da ISKO-Brasil, a saber: Universidade Estadual Paulista (com 6 artigos publicados e 11 autores filiados); Universidade Federal de São Carlos e Universidade de São Paulo (com 3 artigos publicados e 5 autores filiados cada uma) e Universidade Federal de Pernambuco (3 artigos publicados por 3 autores).

Dessas universidades, duas são instituições de origem de dois dentre os autores mais produtivos: Universidade Estadual Paulista, onde o Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães é professor titular; e Universidade Federal de Pernambuco, onde o Prof. Dr. Fábio de Assis Pinho é docente pesquisador da graduação e pós-graduação na área de CI.

A figura 1 apresenta a rede de colaboração científica gerada a partir dos 18 artigos em autoria múltipla, com as cores dos círculos representando as diferentes instituições que trabalharam em cooperação a fim de gerar o conhecimento apresentado no Congresso da ISKO -Brasil, em sua dimensão cultura (2011-2015).

Figura 1. Rede de colaboração científica na dimensão cultural da ISKO Brasil (2011-2015)



Fonte: elaborada pelos autores.

Legenda: Azul = UNESP; Vermelho = UFPE; Marrom = USP; Preto = UWM; Azul escuro = EMBRAPA; Lilás = UFSCar; Amarelo = UFBA; Verde escuro = IBICT;

Bege = UFMG; Verde água = UNIRIO; Marrom claro = UNIRIO; Cinza = UFPB; Rosa = UFC.

Nota: O pesquisador D. Martinez-Ávila aparece como filiado à UNESP. Todavia, esclarecemos que esta é sua

última filiação no período analisado. O pesquisador estava vinculado à Universidad Carlos III de Madrid em 2011.

Na rede de colaboração científica, gerada a partir dos 18 artigos escritos em coautoria, presente na Figura 1, apresentam-se as 12 subredes em que a maior delas é composta por 7 pesquisadores, vinculados à UNESP (4) e à UFPE (3). Observa-se, também, que os 7 autores mais produtivos estão presentes na rede de coautoria, indicando que estes já possuem parcerias científicas na temática em estudo, centrando, desse modo, grupos de pesquisa já consolidados ou em consolidação.

Destacam-se as posições centrais ocupadas pelos autores mais produtivos Fábio de Assis Pinho, Daniel Martinez-Ávila, José Augusto Chaves Guimarães e Marcos Miranda, que se configuram como importantes autores ponte e intermediadores das subredes em que participam como coautores.

Salienta-se, nesta rede, a presença de duas pesquisadoras estrangeiras, vinculadas à Universidade de Wisconsin-Milwaukee (Melodie Fox e Hope Olson). Ainda, as autoras Aida Valera e Marilene L.A. Barbosa, presentes do conjunto de pesquisadores com participação mais intensa no Congresso ISKO Brasil (2011, 2013 e 2015), com dois artigos, escreveram seus dois artigos componentes do corpus em cooperação. A relação colaborativa advinda da relação acadêmica orientador-orientando evidencia-se nas subredes: Guimarães – Rego, Guimarães – Tognoli, Pinho – Nascimento, Almeida – Torres, Olson – Martínez-Ávila; Olson – Fox e Almeida – Farias.

Conforme evidenciado na Figura 1, no principal fórum brasileiro específico dos estudos relativos à OC, as investigações dedicadas à dimensão cultural da OC não têm recebido atenção apenas regional, mas distribuída tanto em nível nacional, com presença também de estudiosos estrangeiros. Esse fato reafirma o que já foi exposto anteriormente: os estudos sobre a dimensão cultural da Organização do conhecimento estão em um processo contínuo de crescimento, já que o foco nessa temática não se encontra centralizado em uma única região, o que também demonstra que as preocupações contextuais e relativas aos usuários estão presentes em diferentes espaços acadêmicos.

A Tabela 1 apresenta o conjunto de 12 autores citados em pelo menos três artigos dos 28 analisados.

Tabela 1. Autores mais citados na dimensão cultural dos Congressos da ISKO Brasil (2011-2015)

Autor (país)	NºI	%2
HJØRLAND, B. (Dinamarca)	8	28
DAHLBERG, I. (Alemanha)	6	21
GARCÍA GUTIÉRREZ, A. (Espanha)	5	17
GUIMARÃES, J. A. C. (Brasil)	5	17
BEGHTOL, C. (Canadá)	4	14

OLSON, H. A. (EUA)	4	14
HUDON, M. (Canadá)	3	10
INGWERSEN, P. (Dinamarca)	3	10
PINHO, F. A. (Brasil)	3	10
ZENG, M.L. (EUA)	3	10

1 Nº = número de artigos em que o autor foi citado

2 % calculada em relação ao total de artigos (29)

A partir da Tabela 1, observa-se que a influência nos trabalhos sobre a dimensão cultural da OC apresentados na ISKO Brasil (2011-2015) é advinda de uma comunidade epistêmica de origens diversas, com destaque para a comunidade anglo-saxônica, mais especialmente da corrente norte-americana. Nesta corrente, se inclui os dois autores mais citados, Birger Hjørland, citado em 28% dos artigos analizados, e Ingetraut Dahlberg, citada em 21% dos artigos, além de outros autores presentes entre os que mais produtivos, como Hope Olson. O autor Birger Hjørland, cujos estudos tratam de questões epistemológicas da CI, a partir de um paradigma analítico de domínio, evidencia a significativa fundamentação de caráter social adotada nestas pesquisas. Por outro lado, os trabalhos de Dahlberg representam uma visão mais universalista e positivista, mostrando a outra face epistemológica desse tipo de estudos (junto a outros autores como Peter Ingwersen). A comunidade vinculada à corrente francesa da OC é representada por pesquisadores espanhóis e brasileiros, como, por exemplo, Antonio García Gutiérrez e José Augusto Guimarães, respectivamente, que também trabalham as questões éticas e culturais desde pontos de vista epistemológicos mais próximos ao paradigma de análise de domínio.

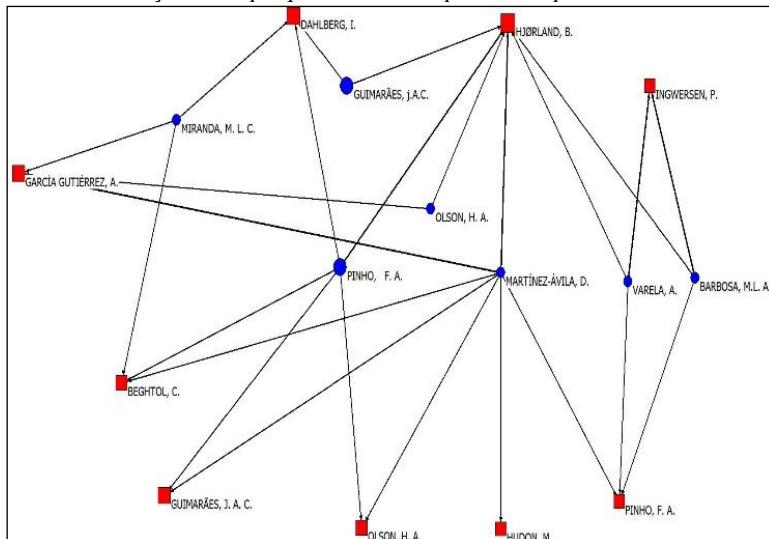
Destaca-se, ainda, o fato de os autores José Augusto C. Guimarães, Fábio A. Pinho e Hope A. Olson também comporem o grupo de autores mais produtivos, o que revela uma característica clássica das comunidades epistêmicas: autores que produzem conhecimento sobre o tema ao mesmo tempo influenciam a produção de conhecimento deste tema

A Figura 2 apresenta a rede de citação gerada a partir das referências presentes nos artigos dos pesquisadores mais produtivos para os autores mais citados, a partir da qual é possível visualizar a influência da comunidade epistêmica (autores presentes na Tabela 1) na fundamentação teórico-metodológica dos autores mais produtivos na dimensão cultural da ISKO Brasil. Os quadrados vermelhos identificam os autores mais citados e os círculos azuis os pesquisadores que mais produziram na dimensão cultural da OC nos congressos da ISKO (2011-2015). O tamanho dos quadrados é proporcional ao número de artigos em que o autor foi

citado e o tamanho dos círculos proporcional ao número de artigos publicados no evento. A espessura das ligações é proporcional ao número de artigos em que o pesquisador fez referência ao autor. Destaca-se que três autores presentes na Tabela 1 (mais citados)

não aparecem na rede de citação, a saber: María Pinto Molina, Roy Tenant, e Marcia L. Zeng. Este fato evidencia que estes autores foram citados em três artigos cada um, todavia não pelos autores mais produtivos.

Figura 2. *Rede de citação dos 7 pesquisadores mais produtivos para os autores mais citados*



Fonte: elaborada pelos autores.

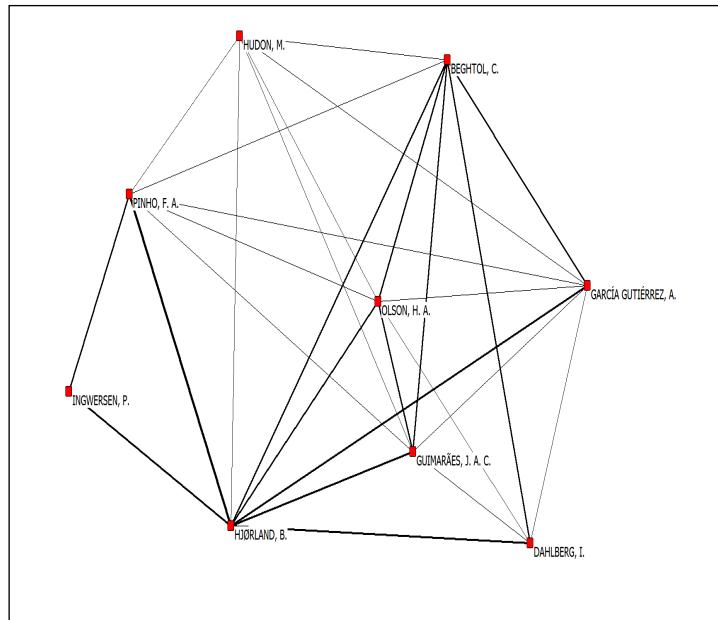
A partir da Figura 2, observa-se que Hjørland é o autor central da rede, ao ser citado por 6 dos 7 pesquisadores, o que sugere que foi o autor de maior influência e impacto entre os pesquisadores com participação mais intensa na dimensão cultural da OC na ISKO Brasil (2011-2015). Desse modo, Birger Hjørland se estabelece como uma fonte chave desta comunidade. Destaca-se também os autores Ingetraut Dahlberg, Clare Beghtol e Fabio de Assis Pinho reconhecidos na fundamentação de pesquisas de 3 dos 7 pesquisadores mais produtivos.

As influências mais destacáveis são observadas seguintes nas seguintes relações citante → citado: Martínez-Ávila → García Gutiérrez; Pinho e Martínez-Ávila → Hjørland; Varela e Barbosa → Ingwersen.

A Figura 3 apresenta a rede de cocitação gerada para os autores mais citados a partir das citações observadas nos artigos dos pesquisadores mais produtivos no universo analisado, a fim de se visualizar as proximidades e similaridades teórico-metodológicas entre os autores mais citados a partir da perspectiva dos citantes.

A partir da Figura 3, observa-se que os autores Hjørland e García-Gutiérrez configuram os únicos autores que foram cocitados com todos os outros oito autores da rede. Além disso, Hjørland foi citado simultaneamente com cada um dos outros autores da rede em pelo menos dois dos artigos dos pesquisadores mais produtivos, com exceção do Hudon, com o qual Hjørland foi cocitado em somente um artigo daqueles publicados pelos pesquisadores mais produtivos.

Figura 3. *Rede de cocitação entre os autores mais citados a partir dos autores mais citados*



Fonte: elaborada pelos autores.

Outros autores de intensa citação simultânea com outros autores da rede são: Beghtol, Olson e Pinho, dado que cada um foi cocitado com outros sete autores da rede.

Destaca-se, ainda, que a cocitação mais intensa ocorreu entre os autores Hjørland e Pinho, citados simultaneamente em três artigos daqueles publicados pelos pesquisadores mais produtivos.

Entre os autores mais citados, Ingwersen, que trabalha sob um paradigma cognitivo, configura como aquele cocitado com o menor número de autores mais produtivos. Este autor aparece cocitado somente com Hjørland e Pinho, nos artigos produzidos por Varela e Barbosa.

#### 4 Conclusão

O capítulo brasileiro da ISKO vem construindo sua trajetória enquanto espaço de importante desenvolvimento para pesquisas em Organização do Conhecimento, incentivando a produção de estudos na área, além de refletir sobre questões até então pouco desenvolvidas. Embora os estudos sobre as questões culturais e sociais do campo estejam em um período de constante edificação, é possível identificar um progresso positivo na produção desse conhecimento no âmbito estudado: a produtividade se mantém ativa e constante, ainda que com um número ainda modesto de artigos.

Foi possível identificar ainda um ambiente propício e coerente para a constatação de uma comunidade epistêmica: um grupo de autores que são produtivos no tema e ao mesmo tempo, significativamente citados pelos produtores de conhecimento no referido domínio, dos quais alguns também participam na comunidade. Ou seja, constatou-se um grupo de autores que dividem

experiência e conhecimento no domínio das questões culturais em organização do conhecimento (grupo de autores mais produtivos) e que também, são aqueles a que aos quais se recorre como fonte de informação sobre o domínio cultural da organização do conhecimento (grupo de autores mais citados).

Essa característica é evidenciada pelos autores José Augusto Chaves Guimarães, Fábio de Assis Pinho e Hope A. Olson, que participam concomitantemente do grupo de autores mais produtivos e também do grupo de autores mais citados, o que revela sua importância dentro da comunidade epistêmica estudada.

Embora autores como García Gutierrez, Beghtol e Hjørland participem apenas do grupo de autores mais citados, sua influência na comunidade epistêmica se revela a partir da quantidade de vezes que foram referenciados na pesquisa, já que este grupo – em conjunto ainda com Guimarães, são responsáveis por parte significativa das citações presentes no conjunto de artigos analisados.

Evidenciou-se, ainda, que embora existam barreiras – questões linguísticas, geográficas e incipiente do capítulo - para a produção em capítulos como o da ISKO Brasil, a produção não é brasileira em sua totalidade, apresentando um grupo significativo de autores estrangeiros: 5 autores, advindos dos Estados Unidos (3), França (1) e Espanha (1), interessados no diálogo sobre a dimensão cultural da Organização do Conhecimento com a comunidade brasileira.

Em termos institucionais, destaca-se o papel da Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal de São Carlos, Universidade de São Paulo e Universidade Federal do Pernambuco, que juntas possuem mais da metade de toda produção estudada.

De acordo com as análises, é possível identificar a liderança brasileira dos pesquisadores José Augusto C. Guimarães e Fábio de A. Pinho junto à comunidade epistêmica da dimensão cultural, ética e social em Organização do Conhecimento, representada no capítulo brasileiro da ISKO, visto que aparecem concomitantemente nos grupos de autores mais produtivos e de autores mais citados, com suas, respectivas, instituições em evidência, decorrente de suas expressivas produções nos congressos da ISKO Brasil.

Finaliza-se salientando que o estudo considerou um número reduzido de publicações perto de todo o universo de estudo em Organização do Conhecimento. No entanto, foi possível perceber que os estudos sobre a dimensão cultural da OC estão presentes nesse universo, abrigando-se em eventos como o capítulo brasileiro da ISKO, que dedica uma seção inteira para estudos desse gênero. Também foi possível evidenciar os autores fortemente representativos nesse universo, que estudam a temática em questão, são considerados especialistas no tema, produzem sobre ele e também são fontes de informação das pesquisas sobre esse assunto, chegando-se a uma importante comunidade epistêmica sobre a dimensão cultural na Organização do Conhecimento.

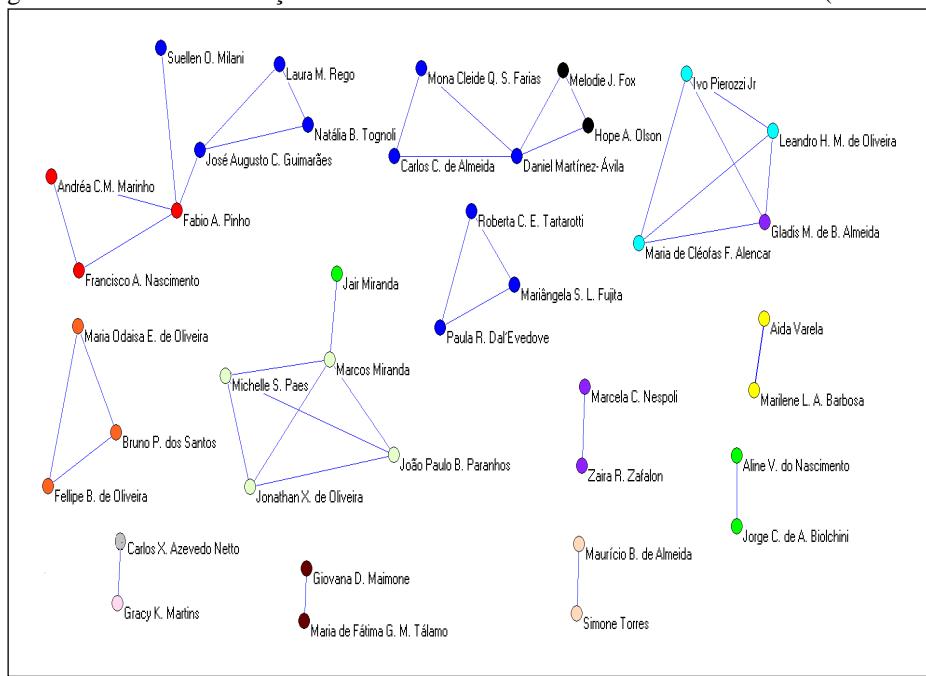
## Referências

- ARSENAULT, C.; TENNIS, J. T. (ed.). *Culture and identity in knowledge organization*, 11, 2008. Proceedgins... Würzburg: Verlag, 2008. 391 p.
- BEAK, J.; GLOVER, J.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; MILANI S.O. International Comparative Domain Analysis in Knowledge Organization Research Topics in Four Countries - Brazil, South Korea, Spain and the United States. In: Proceedings from North American Symposium on Knowledge Organization, Vol. 4. University of Wisconsin-Milwaukee, 2013a. Disponível em: [http://www.iskocus.org/NASKO2013proceedings/Beak\\_InternationalComparativeDomainAnalysis.pdf](http://www.iskocus.org/NASKO2013proceedings/Beak_InternationalComparativeDomainAnalysis.pdf).
- BEAK, J.; GLOVER, J.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; MILANI S.O. International Comparative Study Analyzing Knowledge Organization Research Topics in Four Countries - Brazil, South Korea, Spain and United States. In: SCHAMBER, L. (Ed.) iConference 2013 Proceedings, p. 668-70. doi:10.9776/13312.
- BEGHTOL, C. A proposed ethical warrant for global knowledge representation and organization systems. *Journal of Documentation*, v. 58, n. 5, p. 507-532, 2002.
- BEGHTOL, C. Ethical decision-making for knowledge representation and organization systems for global use. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 56, n. 9, p. 903-912, 2005.
- DAHLBERG, I. Ethics and knowledge organization: in memory of Dr. S. R. Ranganathan in his centenary year. *International Classification*, v. 19, n. 1, p. 1-2, 1992.
- DAHLBERG, I. Knowledge organization: its scopes and possibilities. *Knowledge organization*, v. 20, n.4, p. 211-222, 1993.
- ESTEBAN NAVARRO, M. A.; GARCÍA MARCO, F. J. Las primeras jornadas sobre organización del conocimiento: organización del conocimiento e información científica. *Scire*, v.1, n.1, p.149-157, 1995.
- GARCÍA GUTIÉRREZ, A. Knowledge organization from a "culture of the border": towards a transcultural ethics of mediation. In: LÓPEZ-HUERTAS, M. J. (Ed.). *Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century: integration of knowledge across boundaries*. Würzburg: ERGON-Verlag, 2002. p. 516-522. 18 Organização do Conhecimento e Diversidade Cultural
- GUIMARÃES, J. A. C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. *Revista Ciência da Informação*, v. 41, n. 1, jan./abr. 2015.
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves et al. Ethics in the knowledge organization environment: an overview of values and problems in the LIS literature. In: ARSENAULT, C.; TENNIS, J. T. (Ed.). *Cultural and Identity in Knowledge Organization*. Würzburg: ERGON Verlag, 2008. p. 340-346. (Advances in Knowledge Organization, 11).
- GUIMARAES, J. A. C.; FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C. Los aspectos éticos de la organización y representación del conocimiento en la revista *Knowledge Organization*. In: FRÍAS, J. A.; TRAVIESO, C. (Org.). *Tendencias de investigación en organización del conocimiento*. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2002. p. 809-816.
- GUIMARÃES, J. A. C., MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; ALVES, B.H. Epistemic communities in knowledge organization: an analysis of research trends in the *Knowledge Organization* journal. Presented at *Knowledge Organization – making a difference: The impact of knowledge organization on society, scholarship and progress*. ISKO UK biennial conference 13th – 14th July 2015, London. Disponível em: <http://iskocus.org/nasko2009-proceedings.php>.
- GUIMARÃES, J. A. C.; MILANI, S. O.; DODEBEI, V. Knowledge organization for a sustainable world: challenges and perspectives for cultural, scientific, and technological sharing in a connected society, 15, 2016. Proceedgins... Würzburg: Verlag, 2016. 599 p.
- HAAS, P. M. Epistemic communities and international policy coordination. *International Organization*, v. 46, n. 1, p. 01-35, 1992.
- HJØRLAND, B. Domain analysis in information science: eleven approaches-traditional as well as innovative. *Journal of Documentation*, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.
- HJØRLAND, B. Domain analysis: a socio-cognitive orientation for Information Science research. *Bulletin of the American Society for Information Science and Technology*, v. 30, n.3, feb./mar. 2004. Disponível em: <<http://www.asis.org/Bulletin/Feb-04/Hjorland.html>>.
- HJØRLAND, B. Knowledge Organization (KO). *Knowledge Organization*, v. 43, n. 6, p. 475-484, 2016.

- HJØRLAND, B. Domain Analysis. In: ISKO Encyclopedia of Knowledge Organization. Disponível em: [http://www.isko.org/cyclo/domain\\_analysis](http://www.isko.org/cyclo/domain_analysis).
- HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 46, n. 6, p.400-425, 1995.
- HUDON, M. Multilingual thesaurus construction: integrating the views of different cultures in one gateway to knowledge and concepts. *Knowledge Organization*, v. 24, n. 2, p. 84-91, 1997.
- LÓPEZ-HUERTAS, M. J. (ed.). Challenges in Knowledge Representation and Organization for the 21st century: integration of knowledge across boundaries, 8, 2002. Granada. Proceedigns... Würzburg: Verlag, 2002. 604 p.
- MARTÍNEZ-ÁVILA, D., GUIMARÃES, J. A. C.; EVANGELISTA, I. V. Epistemic Communities in Knowledge Organization: An Analysis of the NASKO Meetings Proceedings. *North American Symposium on Knowledge Organization 2017* (forthcoming).
- MEYER, M.; MOLYNEUX-HODGSON, S. Introduction: the dynamics of epistemic communities. *Sociological Research Online*, v. 15, n. 2, 2010.
- MOYA-ANEÓN, Félix de; HERRERO-SOLANA, Víctor. Análisis de dominio de la revista mexicana *Investigación bibliotecológica*. *Información, Cultura y Sociedad*, n. 5, p. 10-28, 2001.
- MUSTAFA EL HADI, W. Cultural Interoperability and Knowledge Organization Systems. In: GUIMARÃES, J.A.C.; DODEBEI, V. *Organização do Conhecimento e Diversidade Cultural*, 2015, p. 575-606. Marília: ISKO-Brasil; FUNDEPE.
- OLSON, Hope A. Mapping beyond Dewey's boundaries: constructing classificatory space for marginalized knowledge domains. *Library Trends*, v. 47, n. 2, p. 233-254, 1998.
- OLSON, Hope A. The power to name: Locating the limits of subject representation in libraries. Dordrecht: Kluwer Academic, 2002.
- OLSON, Hope A. How we construct subjects: A feminist analysis, *Library Trends*, v. 56, n. 2, p. 509-541, 2007.
- SMIRAGLIA, R. P. Modulation and Specialization in North American Knowledge Organization: Visualizing Pioneers In: JACOB, E. K.; KWASNIK, B. *Proceedings from North American Symposium on Knowledge Organization*, 2009, 2. Syracuse, NY, p. 35-46. Disponível em: <http://iskocus.org/nasko2009-proceedings.php>.
- SMIRAGLIA, R. P. Epistemology of Domain Analysis. In: SMIRAGLIA, R.P.; LEE, H.-L. *Cultural Frames of Knowledge*, 2012, p.111-124. Würzburg, Germany: Ergon
- SMIRAGLIA, R. P. Domain Analysis for Knowledge Organization: Tools for Ontology Extraction. Oxford: Chandos, 2015.
- TENNIS, J.T. Two Axes of Domain Analysis. *Knowledge Organization*, v. 30, n.3/4, p.191-195, 2003.
- THELLEFSEN, T. L; THELLEFSEN, M. M. Pragmatic semiotics and knowledge organization. *Knowledge Organization*, v. 31, n. 3, p. 177-187, 2004.

## Apêndice A – Redes bibliométricas

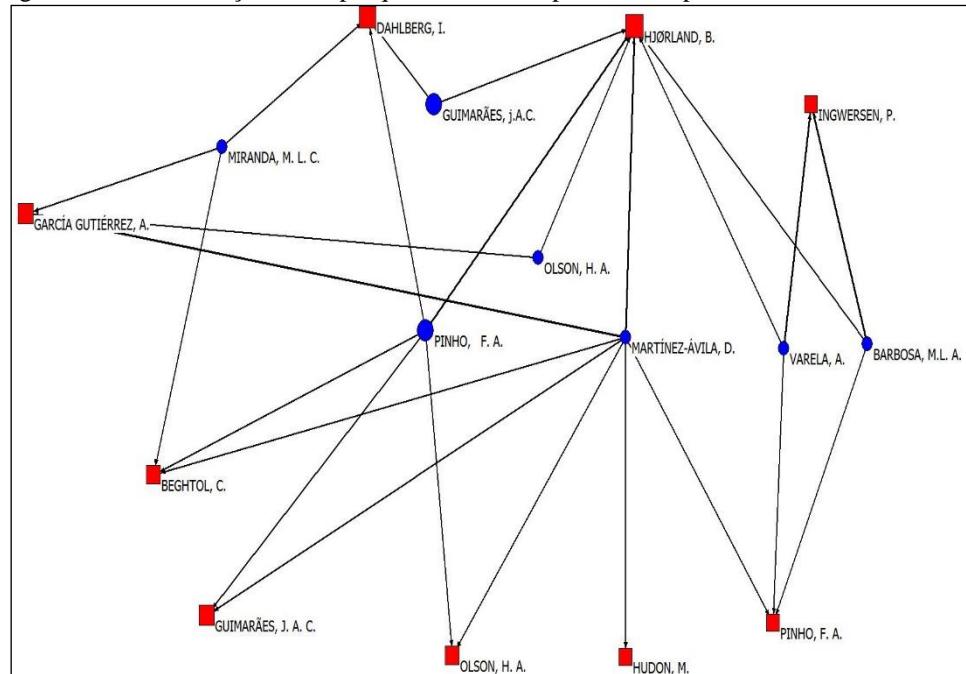
Figura 1. Rede de colaboração científica na dimensão cultural da ISKO Brasil (2011-2015)



Legenda: Azul = UNESP; Vermelho = UFPE; Marrom = USP; Preto = UWM; Azul claro = EMBRAPA; Lilás = UFSCar; Amarelo = UFBA; Verde escuro = IBICT; Bege = UFMG; Verde água = UNIRIO; Marrom claro = UNIRIO; Cinza = UFPB; Rosa = UFC.

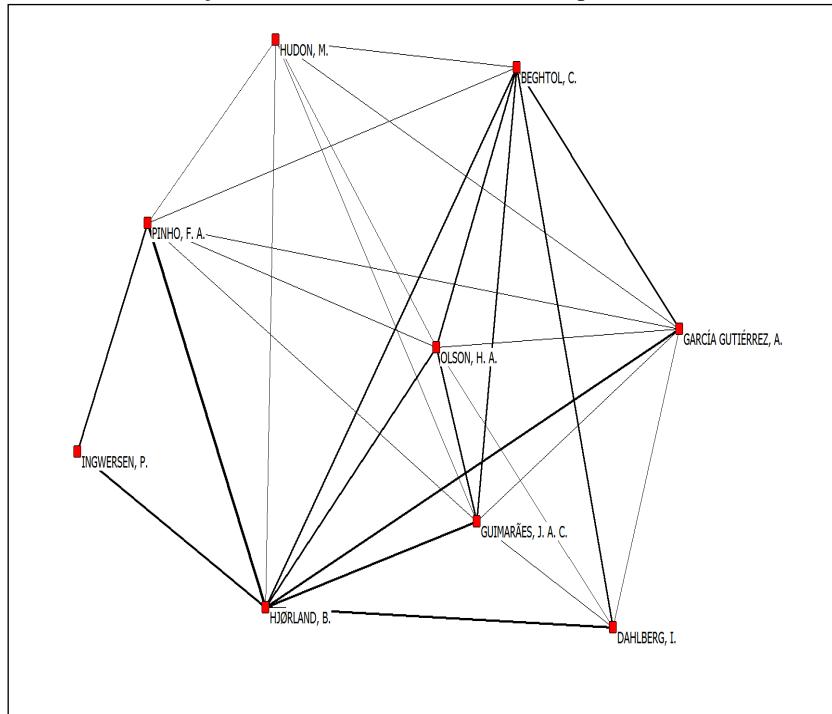
Fonte: elaborada pelos autores.

Figura 2. Rede de citação dos 7 pesquisadores mais produtivos para os autores mais citados



Fonte: elaborada pelos autores

Figura 3. Rede de cocitação entre os autores mais citados a partir dos autores mais citados



Fonte: elaborada pelos autores.